



www.ultimaarcadenoe.com.br Registro documentado da postura de *Brachycephalus ephippium* no P.N do Itatiaia-RJ, Brasil, por Antonio Silveira

Registro documentado da postura de *Brachycephalus ephippium* (Spix, 1824) (Anura, Brachycephalidae)

Por Antonio Silveira R.dos Santos
www.ultimaarcadenoe.com.br

Conhecido popularmente como “Pingo-de-ouro” o *Brachycephalus ephippium* é um pequenino anfíbio anuro pertencente à família Brachycephalidae, de cor amarelada, as vezes meio alaranjada, que vive na serapilheira da Mata Atlântica, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

É um animal gracioso, de movimentos lentos, que anda de dia pelo chão da floresta, principalmente quando o solo está úmido após alguma chuva, a procura de alimentos. Logo que percebe a aproximação de algum perigo, como pessoas que andam nas trilhas, esconde-se embaixo da folha caída ao solo mais próxima. E por isto muitos indivíduos acabam sendo esmagados pelas pessoas.

Foi a primeira espécie descrita para o gênero. Hoje há várias espécies neste gênero, mas o *B. ephippium* continua a ser a espécie mais conhecida delas do público em geral.

Sua biologia foi por muito tempo desconhecida, suspeitando-se que ele reproduzia de forma direta no solo, sem a fase larval (Duellman, 1986).

Na década de 1990 foi objeto de estudos do pesquisadores Élio Gouveia e Pombal Junior, aquele sobre os efeitos de seu veneno no organismos de animais que acidentalmente o predavam (*com.pess.*), trabalho que parece não foi publicado. Já Pombal Junior publicou em 1999 trabalho afirmando que em novembro de 1990 presenciou em campo postura desta espécie, e, em ambiente controlado, observou e descreveu a fase de eclosão e crescimento dos filhotes (POMBAL, 1999) e em outro trabalho relata que os ovos são colocados embaixo do folheto ou de troncos (POMBAL, 2003), mas não há referência em postura em um buraco no barranco.

Desconhecem-se outros trabalhos sobre o tema reprodução da espécie, por este motivo achei importante relatar o que presenciei sobre sua reprodução na natureza, com a espécie em seu habitat natural, sem nenhuma interferência, como segue.



www.ultimaarcadenoe.com.br Registro documentado da postura de *Brachycephalus ephippium* no P.N do Itatiaia-RJ, Brasil, por Antonio Silveira

No dia 03 de março de 1992, em uma manhã, por volta das 10 hs, eu e minha mulher Gianine Luiza estávamos fazendo observações da fauna no PN Itatiaia-RJ, na parte baixa (por volta de 900m/alt.), mais exatamente na área florestada do Hotel Donati, quando deparamos com *Brachycephalus ephippium* fêmea em uma pequena cavidade no barranco da trilha, dentro da mata, colocando ovos.

Ela estava com a cabeça para fora do buraco e começou a girar, colocando os ovos que eram pequenos e redondos como "bolinhas de sagu", e com as patas traseiras ia cobrindo cada um logo que ele era expelido (foto 1). Contei uns 4 ou 5, não sei se já tinha colocado mais antes.

Outro indivíduo que estava do lado, com certeza o macho, ficava fora do buraco na parte mais alta do buraco e punha uma das patas dianteiras nas costas da fêmea enquanto ela girava. Parecia que estava olhando e ajudando (foto 2). Não vimos como/ou se ele fecundou os ovos, pois ele entrou um pouco no buraco, mas não deu para ver o que fazia.

Fiquei extasiado e estava sem filmadora, apenas uma máquina fotográfica simples com a qual acabei tirando duas fotos (abaixo).

Naquela época, como dito anteriormente, desconfiava-se que esta espécie colocava ovos e os filhotes nasciam direto, não havendo a fase larval. E nem havia sido publicado, ainda, nenhum trabalho sobre o tema, nem mesmo dos citados autores. Lembrando que não existia ainda a Internet para consultas.

Sem dúvida foi muito emocionante ter presenciado a postura de *Brachycephalus ephippium* no Parque Nacional de Itatiaia-RJ, e ainda mais por ter sido, talvez, das primeiras pessoas a ver sua reprodução na natureza. Aliás, foi minha mulher que avistou primeiro a fêmea no buraco, e logo me avisou.

Contei este fato a alguns amigos, entre eles os referidos cientistas Élio Golveia e Pombal Junior, mas por ser um raríssimo comportamento de se presenciar, e apesar de não ter feito documentação adequada, resolvi agora, passados tantos anos, escrever está singela nota do que presenciei, pois acho que este relato pode ajudar aos que estudam esta espécie, e eventualmente outras espécies deste gênero.

Bibliografia referida:

- DUELLMAN, W.E. & L. TRUEB. 1986. *Biology of amphibians*. New York, McGrawHill, 670p.
- Pombal, J.P. (1999). "Oviposição e desenvolvimento de *Brachycephalus ephippium* (Spix) (Anura, Brachycephalidae)" *Revista Bras. De Biologia*, vol.16, 1999
- Pombal, J. P. Jr., Sazima, I., and Haddad, C. F. B. (1994). "Breeding behavior of the Pumpkin Toadlet, *Brachycephalus ephippium* (Brachycephalidae)." *Journal of Herpetology*, 28, 516-519.
- Pombal, J. P., Jr. (2003). "Pumpkin toadlet, *Brachycephalus ephippium*." *Grzimek's Animal Life Encyclopedia, Volume 6, Amphibians. 2nd edition*. M. Hutchins, W. E. Duellman, and N. Schlager, eds., Gale Group, Farmington Hills, Michigan.



www.aultimaarcadenoe.com.br Registro documentado da postura de *Brachycephalus ephippium* no P.N do Itatiaia-RJ, Brasil, por Antonio Silveira



Foto 1- fêmea no momento da postura de ovos e cobertura com as patas traseiras



Foto 2 – casal no momento da postura. Macho lado de fora do buraco com a pata dianteira direita nas costas da fêmea enquanto ela colocava os ovos um por um e ia rodando rodando-os e cobrindo com a terra.